ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA
ALI-BABÁ E OS 40 LADRÕES

COLEÇÃO DOÇURA

Alameda Afonso Schmidt, 877
Fones: 290-8510 / 2411 — São Paulo - SP

Este é o Gênio da Lâmpada Maravilhosa! Ele está olhando para Aladim e dizendo: "Senhor! Sou seu escravo!"

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA

ERA uma vez, no Reino da Arábia, um jovem chamado ALADIM. Todos o admiravam pela sua coragem e inteligência.

Certo dia, um velho feiticeiro o procurou e disse:

— Se você é mesmo corajoso, venha comigo!

Aladim acompanhou o feiticeiro. Ao chegarem num lugar entre duas montanhas, o velho pronunciou algumas palavras e uma das montanhas se abriu! Apareceu então uma porta de pedra, com uma argola de ouro no centro.

— Que é isso? perguntou Aladim. Magia?

— Atrás dessa pedra há um tesouro, respondeu o feiticeiro. Ele será todo seu, se você me trouxer de lá uma velha lâmpada de estimação. Eu mesmo a pegaria, mas já estou velho demais para ir buscá-la.

Aladim puxou a argola dourada e a porta abriu-se. Mas, antes que ele descesse, o velho lhe deu um anel mágico, que o livraria de todas as dificuldades.

Seguindo instruções do bruxo, Aladim desceu a longa escada, passou por diversas salas e saiu num maravilhoso jardim, com árvores cheias de frutos cintilantes. Olhou em torno, e, de repente, viu uma lâmpada antiga sobre um banco. Pegou-a e a pôs no bolso. Depois quis examinar os frutos das árvores e viu, com surpresa, que não eram frutos, mas pedras preciosas! Então apanhou muitas delas e encheu os bolsos. Quando, de volta, já subia as escadas, viu o bruxo, que lhe disse:

— Aladim, dê-me a lâmpada!

Sabendo que Aladim estava vivo,
o velho feiticeiro foi procurá-lo.
A mãe de Aladim o está atendendo.

Mas Aladim não obedeceu. Raivoso, o bruxo pronunciou outras palavras e a montanha se fechou, deixando Aladim soterrado com o tesouro.

Quase sem poder respirar, Aladim pegou a lâmpada. Queria saber por que o velho a desejava tão ardentemente. Mas, como estivesse empoeirada, esfregou-a para tirar-lhe a sujeira de tantos anos.

Ao esfregar a lâmpada, dela saiu uma nuvem brilhante, que foi tomando forma e transformou-se num gênio!

— Senhor! disse o gênio. Sou seu escravo! Qual é a sua vontade?

— Quero sair daqui, respondeu Aladim. Leve-me para casa com minhas pedras!

E num transporte de mágica Aladim se viu em casa!

Nesse instante passava pela rua, num suntuoso cortejo, a filha do sultão. Aladim apaixonou-se pela princesa, e disse à sua mãe:

— Mamãe, quero casar-me com ela! A senhora irá ao palácio do sultão pedi-la em casamento para mim!

Deu à mãe um punhado de pedras preciosas, explicando-lhe que eram de grande valor, e com elas a mãe de Aladim foi ao palácio.

Ao ouvir o pedido de casamento, o sultão sorriu. Ia já mandar que levassem dali aquela mulher, quando viu nas mãos dela o punhado de pedras. Perguntou:

— Essas pedras são para mim?

— Sim, Majestade, disse a mãe de Aladim.

Com os olhos cheios de cobiça, o sultão tomou das pedras e disse:

— Se o seu filho quer mesmo casar-se com a princesa terá de me trazer quarenta jarros de ouro cheios de pedras iguais a estas, carregados por quarenta escravos negros e quarenta escravas brancas!

Olhe aí de novo a mãe de Aladim, mostrando as pedras preciosas ao Sultão; este, muito admirado, arregalou os olhos e abriu a boca!

Ao saber das exigências do sultão, Aladim esfregou a lâmpada, o gênio apareceu e providenciou todo aquele tesouro, toda aquela gente e ainda uma roupa luxuosíssima para Aladim.

Ao ver Aladim, a princesa também se apaixonou, e o sultão, feliz com tanta riqueza, logo ordenou que se realizasse o casamento.

Aladim mandou o gênio edificar um suntuoso palácio ao lado do palácio do sultão, onde foi morar com a princesa.

Por esse tempo, o velho feiticeiro, sabendo que Aladim estava vivo, comprou dez lâmpadas novas. E um dia, estando Aladim ausente do castelo, passou por debaixo de uma de suas janelas, gritando:

— Trocam-se lâmpadas velhas por lâmpadas novas!

Uma das criadas do palácio, achando que a lâmpada de Aladim estava muito velha, trocou-a por uma nova! O velho bruxo, mal pôs as mãos na lâmpada maravilhosa esfregou-a e ordenou ao gênio:

— Leve o palácio de Aladim para a África!

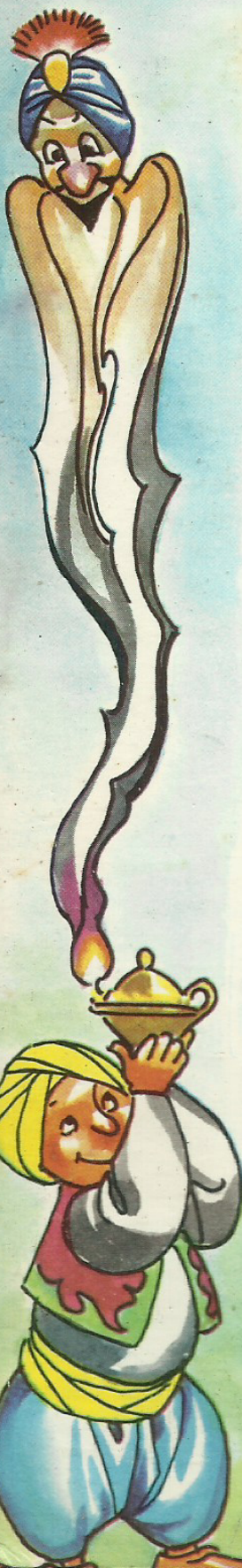
Ao retornar, Aladim encontrou o sultão furioso, pois sua filha tinha sumido!

Aladim então lembrou-se do anel mágico que o bruxo lhe dera, e disse:

— Anel mágico, leve-me aonde está meu palácio e minha esposa!

O anel levou Aladim para a África. Dentro do castelo estava a esposa de Aladim, chorando, e o velho bruxo, com a lâmpada! Mal este distraiu-se, Aladim pegou a lâmpada e zás! esfregou-a depressa:

— Gênio, leve meu palácio com todos nós ao seu lugar primitivo!

O sultão ficou muito feliz por rever sua filha e mandou prender o feiticeiro, que morreu de velho na prisão.

Este é Ali-Babá, dizendo: "Abre-te, Sésamo!"
E não é que a montanha se abriu mesmo?

ALI-BABÁ E OS 40 LADRÕES

ERA uma vez, no Reino da Pérsia, um lenhador chamado ALI-BABÁ. Costumava vender sua lenha na cidade, e certo dia, tocando seus burrinhos por um caminho deserto, ouviu o trotar de muitos cavalos. Escondeu-se e viu aproximar-se muitos homens, que pararam seus cavalos diante de uma grande rocha. O homem que vinha à frente gritou:

— Abre-te, Sésamo!

A rocha abriu-se e os homens, que eram em número de quarenta e pareciam bandidos, entraram na caverna. O chefe deles voltou a gritar:

— Fecha-te, Sésamo!

E a rocha fechou-se!

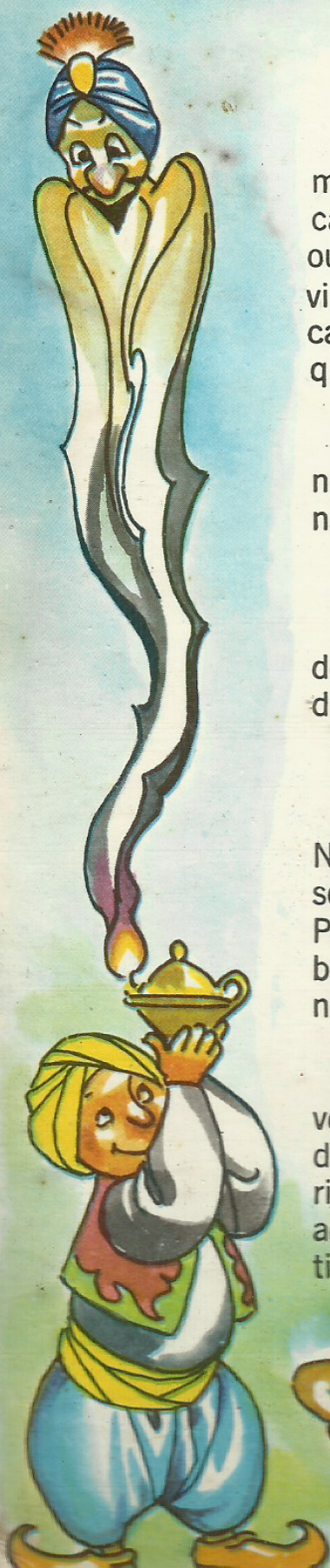
Ali-Babá ficou observando. Quando os bandidos se retiraram, aproximou-se da rocha e também disse:

— Abre-te Sésamo!

Espantado e feliz, viu que a rocha se abriu!

Entrou, tocando seus burrinhos para dentro. Na caverna havia ricas tapeçarias, pérolas, rubis, sedas e muitas sacas cheias de moedas de ouro. Pegou três sacas de moedas, colocou-as sobre os burrinhos e saiu. Do lado de fora da caverna, ordenou:

— Fecha-te Sésamo!

Depois de vários dias os ladrões voltaram à caverna e logo notaram a falta das três sacas de moedas. E como Ali-Babá já estivesse levando vida de rico com a fortuna tirada da caverna, não foi difícil ao chefe do bando descobrir que fora ele quem estivera na caverna. Arquitetou então um plano:

Este é o chefe dos quarenta ladrões! Veja os burrinhos com os barris de azeite.

Mandou que seus homens comprassem vinte burros e quarenta barris de azeite. Mandou esvaziar trinta e nove deles e em cada um escondeu um bandido, deixando o último barril cheio de azeite mesmo. Carregou os barris nos burros e seguiu para a casa de Ali-Babá, que vivia suntuosamente com sua mulher e um filho já mocinho. Disse o chefe dos bandidos:

— Por favor, Senhor Ali-Babá, posso hospedar-me em sua casa? Sou mercador de azeite e estou muito cansado.

— Ora, bom homem, respondeu Ali-Bábá, descanse em minha casa. E quanto aos burros, pode deixá-los em meu estábulo.

O chefe levou os burros carregados para o estábulo, dizendo aos ladrões que, quando ouvissem pedrinhas batendo nos barris deveriam sair para queimar a casa toda. Foi para dentro, jantou em companhia de Ali-Babá e recolheu-se.

Tatiana, criada de Ali-Babá, notando que os lampiões estavam ficando sem azeite, e sendo já muito tarde, resolveu pegar um pouco dos barris do bom mercador. Sem querer incomodar o hóspede, foi ela mesma ao estábulo. Quando a vasilha esbarrou num dos barris, ouviu uma voz que dizia:

— Chefe! Já podemos queimar a casa?

Tatiana, muito assustada, procurou manter a calma, e logo percebeu que em todos os barris havia homens escondidos. Deu o alarma, e todos foram presos!

Ali-Babá, agradecendo muito a Tatiana, disse:

— Minha cara Tatiana, por todos os serviços que você prestou à minha família, farei seu casamento com meu filho!

Tatiana e o rapaz ficaram muito felizes, pois havia muito tempo estavam apaixonados.

Quando Tatiana soube que os ladrões estavam escondidos na casa de Ali-Babá, deu o alarme e todos foram presos. Este sapateiro ajudou Tatiana a prender os bandidos!

Depois de certo tempo, Ali-Babá voltou à rocha mágica e outra vez ordenou:

— Abre-te, Sésamo!

A rocha abriu-se, Ali-Babá entrou e retirou dali todo o grande tesouro, que dividiu com seu filho.

E foram todos felizes para sempre!

COLEÇÃO DOÇURA

EDITORA RIDEEL LTDA
REVISA IMPRIME DISTRIBUI EDITA ENCADERNA LIVROS
Alameda Afonso Schmidt, 877 - Fones: 298-1029 / 7690
São Paulo - SP